

## A transformação urbana e a fragilidade ambiental: uma reflexão sobre a Vila Ipuarana no Município de Lagoa Seca-PB.

The urban transformation and environmental fragility: a reflection on the Village Ipuarana in the municipality of Lagoa Seca-PB.

SALES<sup>1</sup>, C. R.V; SILVINO<sup>2</sup>, M.  
*carlinhaa.r@hotmail.com;*

### RESUMO

Este trabalho surgiu a partir de inquietações sobre a ocupação socioambiental no município de Lagoa Seca/PB, uma vez que, esse processo pode ser observado nos últimos anos de forma assídua através do aumento no número de condomínios fechados, mas também pelo crescente número de pessoas ocupando as vilas, e áreas de risco sem saneamento básico, água de qualidade e em lugares propícios a inundações e desmoronamentos. Este artigo tem como objetivo compreender as transformações de áreas rurais em terrenos urbanos acarretando a segregação socioambiental na Vila Florestal, município de Lagoa Seca/PB, no qual foi necessário estabelecer um recorte dentro dos limites da cidade. Onde vive cerca de 400 famílias em situação de vulnerabilidade. A transformação do espaço rural em urbano sem atentar para questões ambientais é algo a se preocupar uma vez que casas são construídas em áreas que anteriormente era matas sem qualquer estudo da área. Porém, tem-se que questionar as reais consequências destas construções desenfreadas, pois sabe-se que existe poucas políticas públicas relacionadas às habitações populares. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa se deu primeiramente através de um levantamento bibliográfico observações em loco, entrevistas, e o método utilizado se deu pela análise da qualitativa.

**Palavras-chave:** Expansão urbana, Vulnerabilidade, Lagoa Seca/PB.

### ABSTRACT

This work arose from concerns about the environmental footprint in the municipality of Lagoa Seca/PB, once, this process can be observed in recent years in an assiduous through the increase in the number of gated communities, but also by the growing number of people occupying the villages and areas of risk without basic sanitation, water quality and in places that are prone to floods and landslides. This article aims to understand the transformations of rural areas in urban land resulting in the socioenvironmental segregation in the village forestry, Municipality of Lagoa Seca/PB, in which it was necessary to establish a cut within the city limits. Where you live about 400 families in vulnerable situations. The transformation of rural areas in urban without attention to environmental issues is something to worry as houses are built in areas that previously was preserved without any study of the area. However, you have to question the real consequences of these constructions rampant, because we know that there is little public policies related to homes. However, you have to question the real consequences of these constructions rampant, because we know that there is little public policies related to homes. The methodology used for the development of the research took place primarily through a literature survey observations in loco, interviews, and the method used was the analysis of the qualitative.

**Keywords:** urban expansionl, Vulnerability, Lagoa Seca / PB.

## 1. INTRODUÇÃO

O crescente processo de urbanização das pequenas cidades trás com sigo incertezas, pois à medida que a cidade se urbaniza a mesma recebe novos desenvolvimentos como saneamento básico, água de qualidade, rodovias, transportes públicos, dentre outros serviços, com a implementação destes novos atrativos novas moradias são construídas, notoriamente as casas que

<sup>1</sup>Carla Ramona Vieira Sales, graduanda em geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>2</sup>Marluce Silvino, Professora de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

ficam mais próximas ao centro e a essa rede de serviços básicos são as casas e condomínios mais bem estruturadas característica das famílias de classes media e media/alta.

As literaturas a cerca da urbanização no Brasil vem mostrar que a expansão de áreas periféricas está diretamente relacionada ao aumento do valor da terra da terra, com isto à um aumento na procura por habitações em áreas com baixo preço, estas na maioria das vezes são favelas e loteamentos irregulares onde se encontram ocupações precárias e pouca ou nenhuma infraestrutura expondo os moradores a vulnerabilidade e situações de risco aumentando ainda mais a degradação ambiental.

Pois sabemos que são áreas com declividade acentuada propicias a inundações, deslizamentos ou ainda estão próximas a lixões onde estas habitações são construídas sem nenhum estudo de área. Estas áreas são as mais procuradas por pessoas de baixa renda devido o menor valor acarretado pela desvalorização no mercado de terras. (ALVES, 2007; BONDUKI; ROLNIK, 1982; SMOLKA, 1993; MARICATO, 1996).

Sabemos que no Brasil a industrialização se deu de forma tardia nos pequenos municípios, como Lagoa Seca-PB, o processo de urbanização se deu mais tardio ainda, devido à sua gênese, e principalmente porque sua principal fonte econômica advém da zona rural, através do cultivo de hortifrutigranjeiro. Porém, o que era um município tipicamente rural, com zona urbana ínfima, vem ganhando a cada dia mais aspectos da urbanização, através de abertura de novas ruas, e, principalmente loteamentos. Isso se dá devido há alguns fatores, como a violência no campo e a precarização das atividades agrícolas do município que ainda é bastante rudimentar.

É notório o crescimento imobiliário na cidade a partir do final do século XX e inicio do século XXI, impulsionado pela melhoria na infraestrutura, através de calçamento de ruas e ou pavimentação, implantação de redes de esgoto nas áreas centrais, bem como serviços oferecidos pelo poder municipal, no que se refere a escolas e unidades de saúde mais próximo dos bairros.

Essa melhoria na infraestrutura da cidade trará benefícios como novas fabricas e lojas sendo implantadas nas áreas centrais desenvolvendo assim o comercio e elevando os índices econômicos da cidade. Com isso o poder público dente a investir cada vez mais na infraestrutura da área central, carros para a coleta de lixo, sistema de abastecimento e saneamento básico, sinais de transito para controlar o fluxo de carros em horários de pique, dentre outros serviços. Porem devesse questionar os reais danos desde desenvolvimento para a natureza, pois é notório que o aumento do numero de fabricas bem como na população, aumentará a poluição no município.

Além do aumento de condomínios horizontais fechados como é o caso do condomínio Nações Residence Prêve (o mais antigo, voltado para a classe média), e o Atmosphaera Residence (o mais recente, direcionado á classe media alta), que nos últimos anos vem sendo característicos da

cidade, tendo por atrativos a proximidade com o centro de Campina Grande que fica apenas a 7 Km, sem apresentar, no entanto, grande fluxo de carros característicos das cidades de porte médio, ter maior segurança, comodidade, tranquilidade e paisagens exuberantes que acabam atraindo famílias de classe média e média alta para os condomínios fechados.

Onde segundo Sales (2016, p. 9), “É notório que a transformação de terra rural em terra urbana, na cidade de Lagoa Seca tem gerado enormes ganhos para o mercado imobiliário uma vez que áreas rurais estão sendo transformadas em áreas urbanas”. Com o processo de urbanização e especulação imobiliária e o aumento populacional no município, muitos sítios da área rural estão sendo vendidos para grandes empresários a fim de se tornarem condomínios de luxo.

O grande problema é que a maioria destes terrenos está sendo desmatados para a construção imobiliária, deixando de lado a preocupação com o meio ambiente e o aporte da infraestrutura da cidade que por sua vez não acompanha o crescimento imobiliário. Sabemos que a retirada da camada vegetal para a construção imobiliária causará danos ao local como: aumento da temperatura, a ameaça á algumas espécies tanto da fauna como da flora, desmatamento, aumento da poluição, aumento dos resíduos sólidos depositados e lixões a céu aberto, provocando posteriormente sérios problemas ambientais.

Sendo assim, “há uma estreita relação entre os mecanismos que regulam o uso do solo urbano e os que regulam a produção de moradia” (SANTOS, 1994, p.158). Dessa forma, “uma política urbana para ser eficiente na efetivação de seus objetivos deverá alterar os mecanismos que reproduzem a **escassez social da terra urbanizada** e, conseqüentemente da dinâmica especulativa” (SANTOS, 1994, p. 158, grifo do autor).

Em que acarreta um problema que assola diversas cidades brasileiras: a segregação urbana ou segregação socioespacial, que nada mais é do que a fuga das pessoas do centro da cidade para áreas periféricas tanto pela elevação do custo de vida como pelo alto valor das terras centrais. Alguns exemplos de segregação urbana mais comum são a formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão.

Mediante a problemática acima discutida acerca das transformações urbanas e as áreas de fragilidade ambiental na cidade de Lagoa Seca-PB, este artigo tem como objetivo compreender as transformações ocorridas nas ultimas duas décadas no município no que diz respeito à alteração de áreas rurais em terrenos urbanos acarretando a segregação socioambiental, uma vez que a maioria destes terrenos é vendida para a construção imobiliária aumentando cada vez mais o preço da terra, contrapondo-se a esta especulação imobiliária podemos observar o aumento de pessoas procurando moradias em áreas de favelas como é o caso da Vila Florestal cujo baixo valor da terra atrai pessoas de baixa renda.

Sendo assim esse trabalho também pretende ampliar a percepção da sociedade sobre estas áreas de risco questionando as reais consequências destas construções desenfreadas, além de chamar a atenção para problemáticas ambientais decorrentes do processo habitacional em áreas irregulares, ao promover a integração de conhecimentos e proporcionar um olhar diferenciado por parte do poder público para com os moradores de áreas menos favorecidos, pois sabe-se que existe poucas políticas públicas relacionadas tanto às habitações populares quanto a preservação ambiental.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia do estudo se deu primeiramente por pesquisa bibliográfica sobre habitações no Brasil, transformações de terras rurais em áreas urbanas, segregação socioambiental, habitações populares, novas áreas habitáveis, dentre outros temas, em segundo momento foi realizada a pesquisa *in loco* na Vila Ipuarana, através de observações e entrevistas onde buscamos constatar nossas hipóteses, conhecer de modo mais detalhado a vila e as histórias dos antigos moradores além das famílias que ali habitam, neste momento foi possível conhecermos os riscos de morar em áreas vulneráveis tanto fisicamente quanto socialmente, com o auxílio de fotos e história sobre a Vila podendo a partir do mesmo entender as transformações ocorridas naquele ambiente, onde as pessoas convivem com o perigo e a insegurança.

A importância deste estudo se dá primeiramente no levantamento de dados, possibilitando fazer um estudo avançado e um possível mapeamento das áreas de risco da Vila Ipuarana, proporcionar material e expandir conhecimento de dados sobre a área estudada, este trabalho foi criado no âmbito de fomentar estudos posteriores discussões sobre a Vila, pois a mesma é carente de estudos.

Além de ampliar a percepção da sociedade sobre as áreas consideradas de risco questionando analisando as reais consequências das construções desenfreadas, além de buscar chamar a atenção para problemas ambientais decorrentes do processo habitacional em áreas irregulares, ao promover a integração de conhecimentos e proporcionar um olhar diferenciado por parte do poder público para estes espaços, pois se sabe que existem poucas políticas públicas relacionadas tanto às habitações populares quanto a preservação ambiental na cidade.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente o homem e seu desejo desenfreado de expansão atuam como força motriz no processo de transformação do espaço, essa mudança ocorre de diferentes maneiras e nos mais diversos locais, pois estará diretamente relacionada á necessidade de cada fragmento da sociedade em determinada época tendo em vista que, com o passar do tempo algumas necessidades mudam e outras novas são criadas, acarretando modificações nos espaços, criando centros nas pequenas cidades e os grandes centros urbanos em cidades de médio e grande porte, além da implantação das indústrias e as fabricas que geram emprego e renda para essas cidades. Sendo assim Ana Fani dirá que:

[...] as transformações do processo de reprodução do espaço urbano tendem a separar e dividir os habitantes na cidade em função das formas de apropriação determinadas pela existência da propriedade do solo urbano; cada um num endereço específico, apontando para uma segregação espacial bem nítida. (Carlos 2007, p. 80).

As cidades tendem a se fragmentar em “partes” as clamadas classes sociais onde as famílias de maior poder aquisitivo constroem suas residências em bairros nobres ou condôminos fechados com infraestrutura completa e maior nível de segurança. Já as classes mais baixas tendem a construir nas áreas de menor valor como favelas e áreas irregulares com altos índices de vulnerabilidade insegurança causando a segregação socioespacial e por vez ambiental tendo em vista que as pessoas de menor renda não escolhem as áreas irregulares e de risco por escolha, mas por não poderem comprar terrenos em lugares apropriados, pois estes são dominados pelo mercado de terras.

O grande problema é que, o rápido processo de urbanização nas pequenas cidades brasileiras não é acompanhado por uma infraestrutura de qualidade, por exemplo, isso acarreta consequências desfavoráveis ao meio ambiente uma vez que as cidades se desenvolvem sem a mínima projeção, isso acarretará danos irreversíveis, com a falta de disposição adequada para os efluentes e resíduos sólidos urbanos, distribuição de áreas de afluência de lençóis freáticos, indisponibilidade de água tratada, sistemas de esgoto e dentre outros tantos, causando sérios problemas à saúde humana e ao meio ambiente, uma vez que esses resíduos sólidos são depositados em lixões a céu aberto trazendo prejuízos econômicos, sociais e ambientais.

O município de Lagoa Seca localizasse no interior do Estado da Paraíba, sua distância da capital João Pessoa é de 126 Km pela rodovia, a atual cidade de Lagoa Seca pertencia a cidade de Campina Grande a qual era considerado um distrito. Antes de se tornar uma cidade a localidade já teve por nomes: Lama da Gata, Tarimba, Vila Ipuarana (origem indígena) IPU=lagoa e ARANA=ruim, seca, e por fim Lagoa Seca que teve por primeiros habitantes os índios Bultrins, segundo SANTOS (2007).

O desenvolvimento da vila se deu pelo comércio entre as cidades de Campina Grande e Brejo de Areia, onde os comerciantes precisavam descansar se alimentar e guardar os animais até o dia seguinte, com o distrito veio à estrada e o desenvolvimento do mesmo as margens da estrada, fato marcante na cidade até os dias atuais.

A cidade de Lagoa Seca é marcada pela proximidade com o centro comercial de Campina Grande, apenas 7 Km tendo como principal via de acesso a BR 104. Lagoa seca está situada entre as coordenadas Latitudinais 27° 17'09" S, e Longitudinais 48°55'17" W. A cidade é limitada por Campina Grande (Sul), São Sebastião de Lagoa de Roça (ao norte), Massaranduba e Matinhas (ao leste), Puxinanã e Montadas (ao oeste).

As áreas, mas afastadas do centro sofrem com problemas ainda piores uma vez que são ocupadas por pessoas com rendas a baixo de um salário mínimo, estas pessoas procuram sempre os terrenos, mas baratos por consequência lugares propícios a alagamentos como é o caso da Vila Ipuarana na cidade de Lagoa Seca- PB. Onde reside cerca de 400 famílias vivendo em situação de vulnerabilidade, pois além do lugar não ter estrutura, a maioria das casas estão em áreas íngremes e de difícil acesso, propicias a alagamentos, esta que é conhecida por ter os terrenos mais baratos da cidade. Portanto:

A ocupação indiscriminada de várzeas, encostas de morros, áreas de proteção de mananciais, beira de córregos, enfim, áreas ambientalmente frágeis e 'protegidas' por lei são as mais agredidas pela falta de alternativas de moradia no mercado legal, para a maior parte da população das metrópoles e cidades grandes. A questão fundiária e imobiliária está na base do travamento desse mercado. (MARICATO, 2001, p. 86).

Ou seja, se o preço da terra aumenta com a valorização da terra isso fará com que as pessoas de menor poder aquisitivo procurem por áreas mais baratas que não oferece qualquer infraestrutura a fim de construir suas moradias, estes constroem sem qualquer análise do ambiente acarretando sérios problemas ambientais.

A transformação do espaço rural em urbano sem atentar para questões ambientais em áreas que foram desmatadas para construção de casas sem qualquer estudo da área se transformam em vilas, onde a falta de estrutura e o descaso por parte do poder público é evidente, como podemos perceber abaixo na figura 01, com isso a população local sofre para se deslocar cerca de 3,5 Km por estrada de terra até chegar a rodovia que dá acesso ao centro da cidade de Lagoa Seca e 10,5 Km para chegar ao centro de Campina Grande.



**Figura 01:** Foto de casas construídas na Vila Ipuarana em área de mata. **Fonte:** Pesquisa de Campo, acervo CRVS 31/07/2016.

Como na maioria das áreas periféricas brasileiras a Vila Ipuarana padece pela falta de segurança, o poder público tem dificuldades quanto à organização de tal crescimento, seja por falta de conhecimento das reais consequências destas construções desenfreadas, das características físicas do meio e da vulnerabilidade a qual estas famílias estão expostas, ou mesmo por falta de profissionais capacitados para reconhecer tais circunstâncias, por falta de planejamento, como podemos perceber na figura 02, ou simplesmente pela falta políticas públicas relacionadas às habitações populares, pois sabe-se que existem poucas.



**Figura 02:** Foto das casas da Vila Ipuarana construídas sem infraestrutura alguma. **Fonte:** Pesquisa de Campo, acervo CRVS 03/08/2016.

As áreas periféricas na maioria das vezes não tem infraestrutura, tão pouco ações voltadas para essas áreas de vulnerabilidade, casas são criadas em áreas propícias a alagamento, e de difícil acesso, a beiras de riachos, córregos, com esgoto a céu aberto aumentando ainda mais os riscos a saúde, como é o caso do senhor Severino F. S. que mora na Vila Florestal á 15anos e sobre todos os dias com o descaso do poder público.

Me chamo Severino e moro aqui na Vila a 15 anos, antes morava e trabalhava na lavoura das terras de um politico aqui da cidade, mas como ele deixou de plantar ficamos sem ter onde morar, ai ele tinha uns terrenos aqui na Vila e como ele gostava muito de mim e de Maria [esposa de Severino], ele mandou construir essa casinha pra nós, agradeço muito a ele, mas aqui a gente sofre muito porque como a casa fica no fim da ladeira quando chove é um sofrimento só pra subi e a casa faz uns barulhos sabe parece que vai cair quando chove, mas temos que ficar aqui, não temos outro lugar pra ir. (Severino F.S. morador da Vila Ipuarana).

Esta falta de políticas públicas sem duvida é o maior causador de um grave problema que assola muitas cidades brasileiras, a segregação socioambiental que constitui em famílias que saem das áreas centrais pelo aumento do custo de vida e acabam por procurar por áreas mais afastadas da cidade, aumentando de forma desenfreada a construção de casas em lugares inapropriados. Portanto:

para morar é necessário ter capacidade para pagar por esta mercadoria não fracionável, que compreende a terra e a edificação, cujo preço depende também da localização em relação aos equipamentos coletivos e a infraestrutura existente nas proximidades da casa/terreno. (Rodrigues, 2001, p. 14).

Na verdade, esse tipo de segregação é involuntário, porque não se dá de forma proposital, nem é forjada para tal, mas é resultante das condições econômicas que afastam as pessoas para locais mais baratos, porém com pouca, ou nenhuma infraestrutura e ou assistência do poder público, haja vista que são moradias muitas vezes bastante precárias, sem saneamento básico e que não tem a presença dos serviços públicos essenciais como postos de saúde, creches e escolas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o processo acentuado de urbanização desenfreado nas pequenas cidades juntamente com o crescimento populacional traz consigo altos índices de vulnerabilidade uma vez que o custo de vida aumenta muitas famílias deixam as áreas centrais que tem por característica os terrenos mais caros para abitar lugares com o custo de vida mais em conta formando as favelas, vilas, e alguns conjuntos habitacionais.



Compreende-se que a transformação das terras rurais em áreas urbanas se dá pela falta de opção das classes desfavorecidas, que por terem poucos recursos se veem obrigadas a invadir e construir suas moradias em áreas de matas, ladeiras, riachos e a beira de esgotos, sem qualquer estrutura ou apoio dado pela prefeitura local, estas moradias acabam por serem construídas em áreas inapropriadas com grande risco de desmoronamentos principalmente em épocas chuvosas.

Constata-se que o grande problema está nas condições as quais estas famílias estão submetidas, falta de saneamento básico, ruas praticamente inacessíveis, habitações precárias, áreas propícias a alagamentos, pois a atenção do poder público está volta para as áreas centrais, onde estão localizadas famílias de classes média e média alta causando assim a segregação espacial.

Nota-se que na cidade de Lagoa Seca este processo é notório uma vez que o pequeno município tem condomínios de luxo com toda estrutura há poucos metros da BR e periferias onde famílias se quer têm acesso a rede de esgoto sanitário ou água de boa qualidade. Causando grandes contrastes na configuração do perfil do município.

Percebemos dessa forma que a problemática abordada neste trabalho, foi importante fazer a seguinte pergunta: quais os fatores determinantes da transformação de terras rurais em área urbana. Fica claro que no caso da Vila Ipuarana este processo se deu pela falta de áreas propícias para a construção de moradias com lotes de baixo preço, visto que a cidade de Lagoa Seca passa pelo processo de urbanização e especulação imobiliária além da construção de condomínios fechados de classes média e média alta.

Ao final de tudo, entende-se que há uma grande carência de ações do poder público no sentido de criar, não só habitações populares, de baixo custo, ou até mesmo através de doação, como já houve no município. Além disso, requer mais ação do poder público em relação a melhorias de infraestrutura e saneamento básico nas novas áreas que estão surgindo no município.

## **5. REFERÊNCIAS**

ALVES, H. P. da F. **Desigualdade ambiental no município de São Paulo:** análise da exposição diferenciada de grupos sociais a situações de risco ambiental através do uso de metodologias de geoprocessamento. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, São Paulo, v. 24, n. 2, jul-dez, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v24n2/07.pdf> , acesso em: 01 de Agosto de 2016.

BONDUKI N. **Origens da habitação social no Brasil.** São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

BERNARDES, J. A. *Mudança Técnica e Espaço: Uma proposta de Investigação.* In: Castro, Iná Elias de; Gomes, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Geografia: Conceitos e Temas** , 12ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007a.

\_\_\_\_\_. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007c.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. Rio de Janeiro, Ática 2ª Ed. 1987.

GOMES, P. C. C. O Conceito De Região Sua Discussão. In: CASTRO, I. E, GOMES, P. C. C, CORRÊA, R. L (orgs). **Geografia: Conceitos e Temas** – 12ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

KANDIR, A. **A instabilidade do mercado habitacional**. IE: UNICAMP, 1983. Dissertação de mestrado.

LAGOA SECA - PB. Prefeitura Municipal de Lagoa Seca. Plano Diretor Participativo, 2004.

BONDUKI, N.; ROLNIK, R. Periferia da Grande São Paulo: reprodução do espaço como expediente de reprodução da força de trabalho. In: MARICATO, E. (Org.). **A produção capitalista da casa (e da cidade) do Brasil industrial**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

MARICATO, Ermínia. **O Contexto do Estatuto das Cidades**. Brasil Cidades: alternativas para a crise Urbana. Petrópolis: Vozes, 2001

MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência**. São Paulo, Hucitec, 1996.

RIBEIRO, L. C. Q. **Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: IPPUR, UFRJ: FASE, 1997.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradias nas Cidades Brasileiras**. 9ª Ed. - São Paulo: Contexto 2001.

SALES, C. R.V.S. **Urbanização e especulação imobiliária: Uma reflexão sobre tais processos em Lagoa Seca-PB**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. Julho, São Luís, MA, 2016.

SANTOS, E. J. **Tarimba: aspectos históricos e culturais de Lagoa Seca (1929-1969)**. Bauru: Canal 6, 2007.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo, Hucitec. 1988.

SANTOS, R. C. B. **Rochdale e Alphaville: formas diferenciadas de apropriação e ocupação da terra na metrópole paulistana**. São Paulo – SP: FFLCH – USP, 1994.

SMOLKA, M. Meio ambiente e estrutura urbana. In: MARTINE, G. (Org.). **População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. Campinas, Editora da Unicamp, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Recebido em: 14/08/2016

Aceito para publicação em: 01/10/2016